

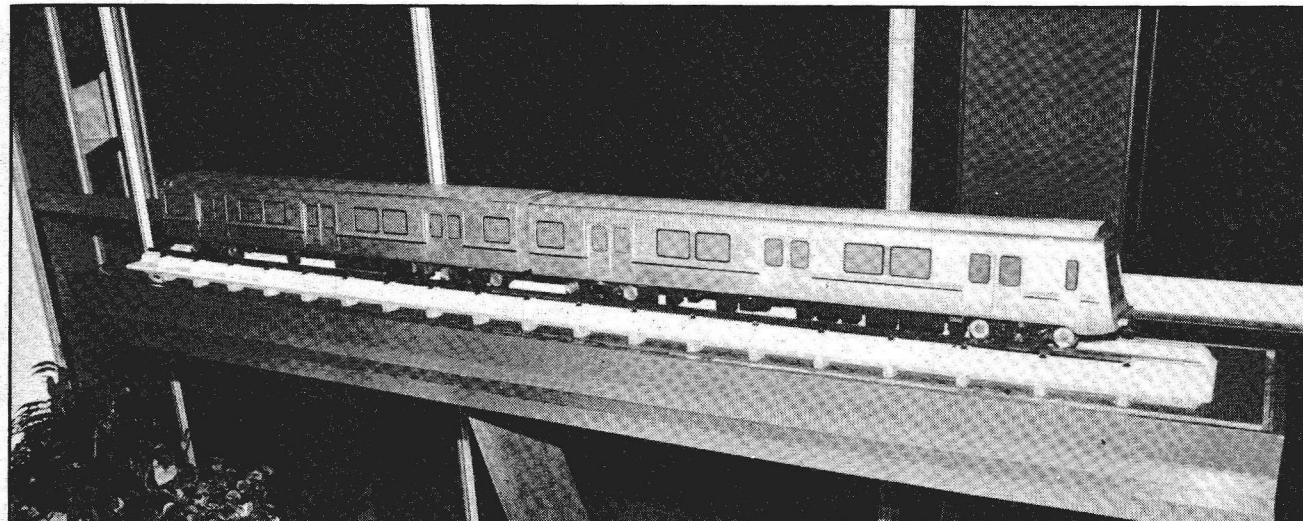
Obras prosseguem em várias frentes

Para evitar danos ao meio ambiente, empreiteiras usarão o "tatuzão" na Asa Sul

Os problemas de transporte da maioria da população do Distrito Federal estão próximos do fim. Hoje, a maioria dos habitantes que reside no eixo Plano Piloto — Taguatinga, Ceilândia e Samambaia tem nos ônibus coletivos o seu meio de transporte usual. Mas, com a inauguração do metrô, marcada para o dia 21 de abril de 1994, pelo governador Joaquim Roriz, o quadro atual de longas esperas e de viagens que duram até uma hora vai mudar. Cada um dos 80 trens do metrô que entrão em operação vai passar nas estações com um intervalo de apenas três minutos e o tempo das viagens será reduzido pela metade.

Esta será a maior obra do Distrito depois da inauguração de Brasília, segundo o governador Joaquim Roriz, "porque, além de resolver o problema da maioria da população carente do Distrito Federal, o metrô ordenará o futuro da cidade, garantindo a sua preservação". Os recursos já estão assegurados através de um contrato assinado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de rubricas específicas para a obra constantes dos orçamentos da União e do Governo Federal, num total de US\$ 600 milhões.

Para o secretário de Obras e Serviços Públicos e coordenador do Grupo Executivo do Metrô, José Roberto Arruda, o metrô mudará as relações da cidade. "Brasília não só estará viabilizada, como será uma cidade dotada de uma estrutura de trans-



Daqui a exatos dois anos, composições e trilhos serão reais e as viagens entre satélites e o Plano levarão metade do tempo

porte moderna, que por onde passar deixará uma marca de desenvolvimento".

O projeto do metrô também obedecerá os critérios de preservação e conservação da natureza. No caso do Eixão Sul, por exemplo, estava prevista a construção do metrô através de trincheiras, mas, para preservar as árvores daquela região, o governo resolveu mudar o sistema de construção para túneis, utilizando o veículo conhecido como "tatuzão".

Com uma extensão, nesta primeira etapa, de 40 quilômetros — já estão em estudos as próximas linhas do metrô — entre a Rodoviária do Plano Piloto, onde será construída a Estação Central, e as cidades de Samambaia, Ceilândia e Taguatinga, o me-

trô será a "espinha dorsal" de uma nova cidade. É Águas Claras, a ser construída entre o Guará — por onde também passará o metrô — e Taguatinga. No projeto desta cidade, que atenderá principalmente à classe média, o governo já traçou a linha e as estações do metrô. Na Asa Sul e nas passagens por Taguatinga e pelo Guará, o trajeto do metrô será subterrâneo.

Cada composição do metrô transportará 300 passageiros. As obras foram iniciadas no início deste ano em Samambaia, mas outras frentes de serviço estão iniciando seus trabalhos em outras áreas. O presidente Fernando Collor, acompanhado do governador Joaquim Roriz, irá visitar as obras do metrô de Samambaia, que já tem

sete quilômetros de pista aberta e com terraplenagem sendo concluída.

A grande importância do metrô, segundo o governador, é o ordenamento do crescimento do Distrito Federal. "O metrô vai induzir o desenvolvimento na direção que é sugerida em todos os estudos técnicos, inclusive pelo autor do projeto urbanístico de Brasília, Lúcio Costa", afirmou. De acordo com esses estudos, a próxima etapa do metrô, cuja construção deverá ocorrer imediatamente após a conclusão desta primeira fase, irá do Plano Piloto até o Gama. "A idéia é de que o crescimento se dê na área de Samambaia e Ceilândia e que os adensamentos populacionais fiquem entre Taguatinga e o Gama", explica Roriz.

Espaço cultural nas estações

Além dos equipamentos comunitários, como telefones e postos dos Correios, as 33 estações do metrô do Distrito Federal contarão com espaços culturais. Já foi constituída, inclusive, uma comissão formada por representantes de diversos segmentos culturais do DF e do governo para apresentar idéias de como pode se dar a exploração dos espaços das estações.

Também estão previstas estações múltiplas, onde serão instaladas lojas, padarias, supermercados, restaurantes e até a interligação com outros setores que ainda serão construídos como a nova rodoviária interestadual da cidade — a ser instalada próxima ao Carrefour. A primeira estação do Plano Piloto ficará embaixo do camelódromo da Rodoviária e já será projetada visando à terceira etapa do metrô — a ligação com a Asa Norte.

Estações

As sete estações ao longo do Eixão Oeste, na Asa Sul, serão subterrâneas, in-

tegradas às já existentes passagens subterrâneas. A última estação a ser construída na Asa Sul, próxima ao 1º Subgrupamento de Incêndio, também será subterrânea e interligada a outros setores através de galerias. Em função desta estação, deve surgir no final da Asa Sul um novo Setor Comercial, em Brasília. As outras estações que se seguem serão: a do Zoológico, a do Park Shopping-Carrefour e a da Feira do Guará.

No Guará, ainda haverá outras estações. Na nova cidade de Águas Claras, as estações serão interligadas a paradas de ônibus, shoppings, praças e nesta área se localizará o centro administrativo e de manutenção do metrô. O metrô fará surgir o Centro Administrativo Metropolitano, integrando as cidades de Samambaia, Ceilândia e Taguatinga, que também contarão com estações individuais. O metrô vai agilizar o surgimento da nova Rodoviária Interestadual de Brasília, numa área próxima ao Zoológico.

Mercado de trabalho já aumenta

Os reflexos do desenvolvimento econômico a partir da construção do metrô do Distrito Federal não estão restritos à região. Em todo o País, as empresas do setor ferroviário, que no ano passado enfrentaram a maior crise da sua história, saudaram a obra do metrô, que somente em empregos diretos vai gerar cerca de 13 mil. Este número poderá dobrar se forem somadas as atividades indiretas de realização da obra. Os empresários e os trabalhadores estão entusiasmados. Para as empresas aqui instaladas é a hora de investir nos serviços e produtos adequados à obra.

Para o Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil do Distrito Federal, que calcula cerca de 30 mil desempregados na categoria, o metrô "empregando, numa época de crise econômica, cerca de 13 mil pessoas, só pode ser visto como uma providência divina". "O metrô de Brasília será a obra da retomada de desenvolvimento do País", diz com otimis-

mo o coordenador do Grupo Executivo do Metrô e secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda.

Nacional

O consórcio vencedor da licitação internacional para a construção e implantação do metrô do Distrito Federal é formado por oito empresas nacionais. São quatro construtoras — Camargo Corrêa, Andrade Gutierrez, Norberto Odebrecht e Serveng Civilsan; uma fabricante de veículos — Mafersa; uma empresa de equipamentos mecânicos e eletromecânicos — Inepar; uma empresa fabricante de sistemas de sinalização e controle — CMW Equipamentos; e uma empresa de planejamento de projetos e consultoria — TCI.

O sistema de transporte de massa sobre trilhos a ser implantado no Distrito Federal não é o metrô convencional, como os do Rio de Janeiro e São Paulo e nem o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), implantado em algumas cidades europeias.